

LIÇÃO 12

A REBELIÃO DE ABSALÃO

22 de dezembro de 2019

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“E desta maneira fazia Absalão a todo o Israel que vinha ao rei para juízo; assim, furtava Absalão o coração dos homens de Israel” (2 Sm 15.6)



VERDADE PRÁTICA

A rebelião revela uma natureza depravada e apóstata contra Deus, visando apenas propósitos que contrariam a perfeita vontade divina.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“E desta maneira fazia Absalão a todo o Israel que vinha ao rei para juízo; assim, furtava Absalão o coração dos homens de Israel” (2 Sm 15.6)

Nosso texto áureo está inserido no capítulo 15 do Segundo Livro de Samuel no versículo 6, o contexto da vida e rebelião de Absalão, está registrado nos capítulos 13 a 18.

O príncipe Absalão através de métodos espúrios, incluindo acolhimento afetuoso e beijos (v. 5), logo conseguiu o apoio irrestrito da população, ele se fizera como o verdadeiro pai da nação, o desejado candidato do povo a ocupar o trono. Mas Absalão não esperaria nenhuma sucessão leal ou pacífica. Ele estava jogando o seu jogo a fim de tornar uma revolução imediata possível e aceitável aos olhos do povo. Absalão, pois, enganava o povo.

Utilizando como argumento, as falhas do sistema de governo de seu pai Davi, ele sugestionava que saberia corrigir os erros e fazer uma grande administração, onde o povo pudesse ser respeitado e ouvido. Assim fez ele, aproximadamente quatro anos, sistematicamente trabalhando nos sentimentos e no bom senso do povo para poder dar um golpe de estado e ocupar o lugar de seu pai, o rei Davi. De acordo com o texto bíblico, Davi amava seu filho Absalão, mas Absalão não amava e nem respeitava seu pai.

O que levou Absalão a agir contra sua própria família? É possível que o estupro de sua irmã Tamar por seu irmão Amnon, tenha alimentado um profundo desejo de vingança contra sua família. Para Absalão, ninguém fez nada em favor de sua irmã, após o estupro, uma mágoa que o devoraria. O fato também dele ter passado tempo no exílio com seus parentes em Gesur (1 Cr 3.3; 2 Sm 13.37-38), pode ter sido fator determinante para sua rebelião.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Samuel 15.1-18

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I- Descrever o homem Absalão;

II- Destacar a revolta de Absalão;

III- Apontar a morte de Absalão.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A lição desta semana aborda sobre a rebelião do filho de Davi.

O rei de Israel não poderia imaginar uma traição dessa proporção vinda da própria casa.

Uma rebelião vinda de uma pessoa em que lhe é depositada toda a confiança é dolorosa e, num primeiro momento, inimaginável.

O relato da rebelião de Absalão mostra o quanto tal atitude pode ser avassaladora.

Absalão perdeu a vida; o rei Davi saiu arrasado; e milhares de vidas do exército foram dizimadas.

Numa rebelião, todos perdem.

Seja na família, na amizade ou nas instituições: ninguém sai ileso desse processo.

Que Deus nos livre desse pecado!

Que a paz e a unidade marquem a vida do povo de Deus!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição, discorreremos sobre a rebelião de Absalão; não se tratava apenas de uma oposição ou resistência à autoridade, mas da síndrome do poder.

O assassinato de seu irmão, Amnom, não foi apenas um feito vingativo, mas a oportunidade de excluir um rival que estava na linha de sucessão ao trono (2 Sm 13.20-39).

Absalão era oportunista, perspicaz.

Valendo-se de sua beleza física e carisma incomum, procurou derrubar o próprio pai, na esteira das falhas governamentais, buscando apoio nos descontentes, para reinar, prometendo que julgaria a todos com equidade e rapidez.

PONTO CENTRAL

A rebelião revela uma natureza depravada e apóstata contra Deus.

I – O HOMEM ABSALÃO

1. Descrição.

Absalão era o terceiro filho de Davi com Maacá, filha de Talmái, rei de Gesur, que nascera em Hebrom (2 Sm 3.2,3).

Do hebraico, o nome Absalão significa “o pai é da paz” (2 Sm 3.3).

Duas coisas o distinguem: seus longos cabelos e sua aparência física, que era sem defeito (2 Sm 14.25).

Absalão era o filho predileto de Davi.

Tinha uma vida de luxo, pois estavam a seu dispor um carro e 50 homens que corriam adiante dele.

Tinha uma personalidade forte e capacidade para furtar o coração do povo (2 Sm 15.1.6).

Biograficamente, há muitos detalhes sobre o homem Absalão, em especial quanto à beleza física, mas nenhum destaque para sua vida espiritual.

2. Em que consistia a causa da revolta de Absalão?

Podemos asseverar que Davi é o grande responsável pelo desastre que aconteceu no seio de sua família, devido às suas faltas.

Sua queda enfraqueceu espiritual e moralmente sua família.

Assim, primeiramente vem o estupro de Tamar por Amnom, depois a morte deste por Absalão, que teve de fugir e ficar distante do pai por três anos.

O retorno de Absalão, por parte da estratégia de Joabe, não foi muito bom, pois, ao retornar, Davi fica sem falar com Absalão por aproximadamente dois anos.

Isso resultou em grande ódio e amargura no seu coração para com o pai.

Nada justifica o procedimento errado dos filhos, mas, por vezes, os pais contribuem para que eles tomem o caminho da rebeldia deliberada (cf. Ef 6.4).

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

Absalão era um homem de aparência “sem defeito”, dotado de personalidade forte e sagacidade para roubar o “coração do povo”.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Ao introduzir a aula desta semana, leve em conta alguns dados biográficos de Absalão que descrevem um pouco de suas ações, pois eles nos permite conhecer um pouco da personalidade do filho de Davi:

“Cinco anos se passaram [após Absalão matar Amnom, seu irmão] até que Davi o [Absalão] reintegrasse totalmente.

Mas, Absalão movimentou-se rapidamente para conseguir o trono. Adotando costumes pagãos (que lhe foram ensinados por Talmai?) ele apareceu em público em uma carruagem escoltada por um cortejo de corredores.

Ele assegurou a simpatia das dez tribos do norte fazendo-se passar por seu defensor. Dentro de quatro anos [...], sob o pretexto de cumprir um voto, Absalão foi a Hebrom e reclamou o título de ‘rei’ (2 Sm 15.10);

em seguida, apoderou-se de Jerusalém para ser sua capital”.

(Dicionário Bíblico Wycliffe. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p.15).

II. A REVOLTA DE ABSALÃO

1. A fraqueza do reinado de Davi.

O que se desenrola nesse capítulo ainda é resquício do pecado cometido por Davi; como falou Natã, sua vida seria marcada por inúmeros problemas (2 Sm 12.10,12).

Davi, ao ocultar seu duplo pecado, pôs-se a levar uma vida relaxada tanto espiritual quanto publicamente; ele não estava mais julgando as causas como deveria; os problemas do reino acumulavam-se, aumentando grandemente a insatisfação do povo.

O servo de Deus deve fazer de tudo para proceder corretamente perante Deus e o povo, pois a fragmentação de sua vida moral e espiritual pode abrir portas a uma tempestade incontrolável, levando-o a significativas perdas, daí a exigência de Paulo: *“sejamos irrepreensíveis” (1 Tm 3.2).*

2. O Absalão político.

Há o registro do plano da insurreição de Absalão em 2 Samuel 15.1-12.

Ele trabalhou incansavelmente durante quatro anos para pôr seu plano em prática – a revolta contra seu pai.

De duas maneiras Absalão procura impressionar o povo: primeira, se exibindo com carros, cavalos e homens que corriam adiante dele; segunda, a lisonja.

O Absalão político agia da seguinte maneira: demonstrava o espírito de grandeza.

Era comum aos reis do Oriente terem servos que iam adiante de seus carros, que, por vezes, variavam de três a quatro homens.

Mas Absalão apresentava-se com cinquenta (2 Sm 15.1).

Ainda, exercia uma função que não era sua.

Ele sentava-se à porta da cidade como juiz, mas não o era.

Apresentava as falhas no setor administrativo do rei, dizendo que não havia pessoas capazes indicadas pelo rei para atender ao povo. Depois, fazia falsa bajulação.

Ele dispensava algo que era digno a todo filho de rei: reverência, antes demonstrava falsa humildade; tudo não passava de dissimulação. Ainda, falsa devoção a Deus.

Dizia que havia feito um voto a Deus, mas tudo era apenas uma ação mentirosa para enganar o rei.

Finalmente, habilidade em ser sagaz. As pessoas se deixaram levar por toda essa ação sagaz sem que percebesse seu real significado.

3. Proclamando-se rei.

Absalão foi para Hebrom com permissão de seu pai, mas ele o fez com falso pretexto, para comandar, de lá, seus emissários.

Ele preparou esses homens e, ao seu sinal, ao som de trombetas, deveria ser proclamado a todo o Israel: *“Absalão reina em Hebrom!”*.

Por que Hebrom? Esse jovem sabia que, no seu histórico, Hebrom estava ligada com a monarquia de Israel; foi nela que seu pai fora coroado rei (2 Sm 2.4; 5.3) e que seu reinado durou ali sete anos e meio.

Absalão tinha consciência de que havia da parte de Judá um sentimento muito especial por esse lugar; estrategicamente, buscava apoio naquela região.

Ele fez um convite especial para duzentas pessoas escolhidas a dedo, que eram de influência, mas não sabiam de nada, e levou também um dos conselheiros do rei Davi, Aitofel. Desse modo, estava montado todo o projeto para a conspiração de Absalão.

4. A lealdade dos servos de Davi.

Ao tomar conhecimento da ação de seu filho Absalão, Davi apronta para fugir. Sem dúvida isso era a consequência da espada que viria sobre sua casa, como fora profetizado.

Ao sair Davi de Jerusalém com seus amigos, a primeira parada que faz é em frente ao Monte das Oliveiras, que tem ligação com a Via Dolorosa (Lc 22.39).

Junto com Davi, vai muita gente, mas o texto faz um destaque à lealdade de um estrangeiro de Gate, cujo nome era Itai.

Davi insistentemente solicita que ele volte a ter com o rei, Absalão, o que não o faz, mas se coloca à sua inteira disposição com toda fidelidade, afirmando que ficaria ao seu lado, quer fosse para vida quer para a morte (2 Sm 15.21).

Isso tocou profundamente o coração de Davi, pois tal posicionamento deveria partir, isto sim, do seu filho.

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

A revolta de Absalão escondia um espírito de grandeza, bajulação, falsa devoção a Deus e sagacidade.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“Após um apelo especial a Itai, que parece ser o comandante dos 600 homens, [Davi] liberou-o de qualquer obrigação e rogou a ele e a seus homens que retornassem ao palácio, Davi recebeu a promessa de lealdade de vida e morte de seus guardas.

O uso do nome do Deus de Israel na aliança, Yahweh, o Senhor, indicaria que ele era um prosélito da religião hebraica, bem como um leal súdito da coroa.

Com esta garantia, e em meio a um luto geral por parte do povo em Jerusalém e suas vizinhanças, Davi e sua companhia atravessaram o Cedrom, o vale que margeava Jerusalém a leste, e se encaminharam para o oriente através do deserto em direção ao Jordão”.

(Comentário Bíblico Beacon: 2 Josué a Ester. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p.252).

III. A MORTE DE ABSALÃO

1. Coração de pai.

Davi teve de montar seu exército para lutar contra o próprio filho, dividindo-o em três companhias, uma sob a liderança de Joabe, outra, de Abisai, e a última de Itai.

Ele se propõe a ir para o combate, mas o povo não permite.

Duas coisas importantes devem ser entendidas aqui: a primeira é o valor que o povo via em Davi; sendo ele um grande guerreiro, uma pessoa capaz, ainda que estivesse pagando um alto preço, as pessoas sabiam do seu valor (2 Sm 18.3; 1 Sm 18.7; 29.5), e que por causa disso ele era o alvo principal.

A segunda é que o povo queria evitar que o próprio pai tivesse que confrontar o filho.

Todos viam a dor que Davi sentia ao formar aquele exército, para lutar contra seu filho; por isso, pediu que se tratasse o jovem com brandura.

2. O preço da rebelião de Absalão.

A batalha de Absalão pelo trono, ou seja, sua rebeldia em troca do poder, custar-lhe-ia a vida.

Os homens de Davi entraram em combate.

A vitória facilitou a vitória de Davi, pelo fato de a floresta, na qual os homens de Absalão embrenharam-se, ser traiçoeira.

Em alguns relatos bíblicos, forças naturais contribuíram para que o povo do Senhor fosse vitorioso, como lama, insetos, doenças, o que prova que Deus age como Ele quer.

Vinte mil homens de Absalão foram abatidos (2 Sm 18.7,8).

Vendo que estava perdendo a batalha, fugiu sobre um mulo, mas acabou preso nos ramos de um grande carvalho, suspenso pelos cabelos entre o céu e a terra.

Joabe tomou conhecimento da situação de Absalão, irando-se, porque o homem que lhe trouxe a notícia não o matara.

O mensageiro lhe disse que não poderia ter feito isso, ainda que fosse para ganhar mil moedas de prata, pois tinha ouvido o pedido do rei.

Joabe, então, foi até Absalão e traspassa-o com dardos.

Depois disso, o combate termina.

O fim de Absalão foi trágico, porque ele agira como usurpador, rebelde; pela lei, deveria morrer (Dt 21.18,21,23; 2 Sm 17.2,4).

Toda rebeldia tem seu preço; por isso o melhor é sempre evitá-la.

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

A rebelião de Absalão contra o seu pai custou-lhe a vida.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Davi, portanto, se pôs da banda porta (4) de Maanaim enquanto seu povo marchava, e fez seu exército ouvir a ordem que dava aos seus capitães: brandamente tratai por amor de mim ao jovem, a Absalão (5).

Da descrição da batalha, somos levados a entender que esta não foi uma ação defensiva da parte de Davi, mas uma investida forte e provavelmente inesperada que fez recuar as forças de Absalão, as quais atravessaram o Jordão para dentro do bosque de Efraim (6), onde ocorreu o combate decisivo.

A luta foi sangrenta, e 20.000 homens morreram – talvez de ambos os lados – mais gente perdeu a vida nas gargantas e desfiladeiros das montanhas repletas de bosques do que pela espada”.

(Comentário Bíblico Beacon: 2 Josué a Ester. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p.254).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este episódio, aprendemos que a rebelião aborrece a Deus.

Evitemos, pois, o pecado da rebeldia; busquemos a sabedoria e a prudência divinas, para que não experimentemos a ira do Deus justo e verdadeiro.

Sejamos fiéis e santos.

Assista a vídeo-aula no site:

www.professoralberto.com.br

SE PREPARE PARA VIAJAR PARA ISRAEL NO 6º GRUPO DO PROFESSOR ALBERTO - SEGUNDA QUINZENA DE NOVEMBRO DE 2020

•9 DIAS (Pacote completo – exceto almoço).

•US\$ 3.290 DÓLARES – PODENDO DIVIDIR EM 22 MESES:

•12 BOLETOS + 10x NO CARTÃO.

(+ ou – R\$600 reais por mês,

Ou seja, mais ou menos R\$13.200,00) tudo depende da cotação do dólar no dia do pagamento.

6º GRUPO DO PROFESSOR ALBERTO

(19) 98372-1193 (19) 3241-2424

RENOVA TURISMO